

# Governador quer conhecer mais detalhes 058

O governador Albuíno Azere-  
do (PDT) preferiu não comentar  
os dados dos estudos realizados pe-  
los institutos Jones dos Santos Ne-  
ves (IJSN) e de Pesquisas Econô-  
micas Aplicadas (Ipea), que constata-  
ram que a pobreza no Espírito  
Santo é igual à do Nordeste. Ele  
solicitou ontem a esses órgãos in-  
formações mais detalhadas, a fim  
de poder se posicionar "mais obje-  
tivamente" sobre o assunto. O go-  
vernador adiantou, no entanto,  
que os dados publicados não ba-  
tem com os que ele dispõe. Além  
disso, garantiu que o Governo tem  
trabalhado diariamente para rever-  
ter o quadro de crise no Estado.  
"Precisamos contar com a colabo-  
ração de todos, sociedade, prefei-  
turas e iniciativa privada", apelou.

Albuíno disse ainda que a misé-  
ria e a fome não são problemas  
apenas no Espírito Santo. Ele lem-  
brou que a recessão é forte em to-  
do o país. "A queda da atividade  
econômica tem acelerado o cresci-  
mento da fome e da violência",  
destacou. Na opinião do governa-  
dor, somente a retomada do cresci-

mento econômico poderá reverter  
definitivamente esse quadro. O  
Governo estadual, no entanto,  
conforme afirmou, "não está de  
braços cruzados. Estamos desen-  
volvendo projetos emergenciais de  
suma importância" disse, desta-  
cando o projeto de abastecimento  
popular.

## Pesquisa

O governador afirmou que a  
própria Secretaria da Agricultura  
solicitou ao IJSN uma pesquisa pa-  
ra orientar o programa de abasteci-  
mento popular. O estudo, segundo  
ele, está em fase de conclusão e o  
projeto será colocado em prática  
em breve. Albuíno destacou ainda  
os projetos de hortas comunitárias  
e pró-peixe. Ele entende, entretan-  
to, que sozinho o Governo não  
conseguirá mudar o quadro. "Pre-  
cisamos contar com a ajuda de to-  
dos: governos federal e municipais,  
e também da iniciativa privada. A  
parceria é fundamental nesse mo-  
mento", apelou.

Albuíno afirmou que prefere,  
antes de se posicionar sobre todos

os dados publicados, fazer uma  
análise global das pesquisas. "Não  
gostaria de fazer comentários pre-  
cipitados", disse, argumentando  
que dispõe de informações diferen-  
tes, como as que foram publicadas  
na imprensa nacional há alguns  
dias, que colocam o Espírito Santo  
em posição privilegiada em relação  
a outros Estados brasileiros. "Va-  
mos aguardar. Amanhã (hoje) de-  
veremos ter os dados do Ipea nas  
mãos", arrematou.

## Demissões

O governador admite que, em  
algumas áreas, o desemprego tem  
sido acentuado. Como exemplos,  
ele citou o setor agrícola e as indús-  
trias de móveis. Mas fez questão de  
dizer que a situação é consequência  
da crise nacional. "O preço do ca-  
fé caiu muito", justificou. Albuí-  
no, no entanto, lembra que as indús-  
trias de mármore tiveram um  
crescimento significativo, no que  
diz respeito ao mercado externo.  
Ele lembrou, ainda, que nos últi-  
mos dois anos o sistema Ge-

res/Bandes tem financiado deze-  
nas de projetos. "Isso demonstra  
que empregos estão sendo gera-  
dos", destacou.

Albuíno argumentou que o Es-  
tado tem enfrentado grandes pro-  
blemas com a imigração de pessoas  
do Sul da Bahia para o Espírito  
Santo. "Essa é uma situação muito  
complicada. Não podemos sim-  
plesmente impedir, na divisa, que  
as pessoas entrem aqui. A situação  
é mais complexa, se levarmos em  
consideração o direito de ir e vir de  
cada um", justificou. Ele infor-  
mou, entretanto, que a Secretaria  
de Planejamento e Ações Estraté-  
gicas está estudando o assunto e  
deverá elaborar um projeto, a fim  
de conter essa invasão.

As pessoas que migram para  
cá, segundo disse o governador,  
fazem com que a situação se agra-  
ve, na medida em que se alojam  
nas regiões periféricas. "São de-  
sempregados, pessoas que estão  
correndo da decadência do cacau e  
acham que aqui vão encontrar  
uma situação melhor", disse.